

Shultz, em Cartagena, propõe aos latinos reajuste com crescimento

CARTAGENA, COLÔMBIA — O Secretário de Estado americano, George Shultz, propôs ontem que os países endividados reajustem suas economias, estimulando simultaneamente o crescimento, para que tenham condições de pagar suas dívidas externas. Em discurso na abertura da XIV Sessão Extraordinária da Organização dos Estados Americanos (OEA), repetiu sugestões já formuladas, em ocasiões anteriores, por ele e pelo Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker.

A estratégia americana para a recuperação da América Latina prevê, também, o estímulo aos investimentos nacionais produtivos e à poupança interna; incentivo aos investimentos externos diretos; maior eficiência nos gastos públicos e retomada dos empréstimos externos a

estes países pelos bancos comerciais e instituições multilaterais (como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional).

— O serviço da dívida externa consome quase 44 por cento das exportações latino-americanas. Não se pode pôr em dúvida a enorme carga que isto representa para as economias deste continente e seus povos, nem ficar omissos diante disso.

Shultz defendeu o fim do protecionismo, que prejudica as exportações das nações da região, e o fortalecimento da OEA.

● O Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Luís Eulálio de Bueno Vidigal, que está em Buenos Aires participando com um grupo de industriais do Encontro Empresarial Argentina-Brasil, disse ao jornal "Clarín" que o empresariado brasileiro não aceita o Plano Baker "porque ele significa recessão".